

CONCEPÇÃO DE DISCENTES ACERCA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE ANCORAM A DISCIPLINA GESTÃO EM ENFERMAGEM II

*Conception of students about the
educational practices that anchor the nursing
management discipline II*

Ana Cláudia de Queiroz¹
Maria Clara Soares Dantas¹
Andreza Mirelly de Queiroz²
Luciana Dantas Farias Andrade³

¹Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG), Campus Cuité, Cuité – Paraíba

²Graduando (a) em Odontologia pela a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VIII, Araruna- Paraíba

³Professora Doutora do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG), Campus Cuité, Cuité – Paraíba

Autor correspondente:
Luciana Dantas Farias de Andrade:
luciana.dantas.farias@gmail.com
Ana Cláudia de Queiroz:
claudia.ana.queiroz@gmail.com

Recebido em: 26/10/2020
Aceito em: 29/11/2020

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

RESUMO

Introdução: Os processos de ensino que fundamentam as atividades educativas dos cursos de graduação, particularmente os das disciplinas que envolvem aspectos gerenciais e administrativos em enfermagem, precisam apresentar potencial transformador, sobretudo em respeito ao Plano Nacional de Educação – PNE. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou conhecer a opinião de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina Gestão em Enfermagem II, disponibilizada em uma Universidade Federal do interior da Paraíba.

ba-PB-Brasil. Metodologia: Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, fundamentado no Materialismo Histórico e Dialético realizado no período de março, abril e maio de 2019, contando com a participação de oito (8) estudantes do curso de bacharelado em enfermagem. Resultados e discussão: A análise de discurso permitiu a depreensão dos aspectos potencializadores e limitadores da disciplina Gestão em Enfermagem II. Dentre os aspectos positivos, destaca-se a abordagem pedagógica utilizada pela docente; já as atividades teórico-práticas em campo foram apontadas como aspectos limitadores. Conclusão: Pode-se constatar que os entrevistados asseguraram uma experiência satisfatória vivenciada na disciplina, apesar de ser bastante extensa e com muitos conteúdos ministrados.

Palavras-chave: Educação, Enfermagem, Gestão.

ABSTRACT

Introduction: The teaching processes that underlie the educational activities of undergraduate courses, particularly those of disciplines that involve managerial and administrative aspects in nursing, need to present a transformative potential, especially concerning the National Education Plan - PNE. Objective: This research aimed to know the opinion of students about the educational practices that anchor the discipline Management in Nursing II, available at a Federal University in the interior of Paraíba-PB-Brazil. Methodology: Exploratory, descriptive, qualitative study, based on Historical and Dialectical Materialism carried out in March, April, and May, 2019, with the participation of eight (8) students of the Bachelor of Nursing course. Results and discussion: Discourse analysis allowed the understanding of the potentializing and limiting aspects of the discipline Nursing Management II. Among the positive aspects, the pedagogical approach used by the teacher stands out; the theoretical-practical activities in the field were pointed out as limiting aspects. Conclusion: The interviewees ensured a satisfactory experience in the discipline, despite being quite extensive and with many contents taught.

Keywords: Education, Nursing, Management.

QUEIROZ, Ana Cláudia de et al. Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

INTRODUÇÃO

As práticas educativas envolvendo o ensino e a avaliação para a formação de recursos humanos acarretam para os professores da graduação/bacharelado seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais são sinalizadoras de busca por maior organicidade para a educação nacional no decênio 2014/2024. Além disso, houve a aprovação do Plano Nacional de Educação pelo Congresso Nacional e a sanção Presidencial, que resultaram na Lei nº 13.005/2014, inaugurando uma nova fase para as políticas educacionais brasileiras, apresentando 20 metas e várias estratégias que englobam a educação básica e a educação superior, em suas etapas e modalidades, havendo várias discussões sobre qualidade, avaliação, gestão, financiamento educacional e valorização dos profissionais da educação (DOURADO, 2015).

No entanto, os educadores de nível superior têm o desafio hercúleo de preparar profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho e que essa formação seja de acordo com a sua competência, entendida como a capacidade para enfrentar situações e acontecimentos próprios de um campo profissional, com responsabilidade, segundo uma inteligência prática sobre o que está ocorrendo e com capacidade para resolubilidade de eventuais problemas (RAYS; FLORIO; VERNASQUE, 2017).

Nesse sentido, pode-se apontar uma postura docente investindo no desenvolvimento de algumas capacidades muito gerais, centralizadoras e fora de qualquer referência a situações e práticas sociais, aqui denominadas de planejamento de ensino tradicional; ou outra postura docente que assuma toda a responsabilidade na escolha das práticas sociais optando por referenciais teórico-práticos, com enfoque em questões que podem ser problematizadas, tanto no plano individual quanto no coletivo, potencialmente para a formação de um perfil profissional que atenda às necessidades da política de saúde vigente, denominada planejamento de ensino emancipatório (LIBANÊO, 2005).

Este estudo defende que os processos de ensino, particularmente os das disciplinas que envolvem aspectos gerenciais e administrativos em saúde e enfermagem, precisam apresentar-se com potencial transformador, sobretudo sob a égide do Plano Nacional de Educação – PNE, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Isso significa que o enfoque requer igualmente novas tendências técnico-pedagógicas, além de alterações nas estratégias de ensino no âmbito do processo formativo (RESENDE; RAMALHO, 2004).

Mediante a possibilidade de realização das novas tendências

teórico-pedagógicas das práticas educativas em enfermagem e das consequentes alterações nas estratégias de ensino e avaliação do processo formativo, questiona-se: qual a opinião dos discentes do curso de bacharelado em enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina Gestão em Enfermagem II? Assim, o estudo tem como objetivo geral conhecer a opinião de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina Gestão em Enfermagem II ofertada em uma Universidade Federal do interior da Paraíba-PB-Brasil.

Justifica-se a sua realização face à constatação de que o ensino das disciplinas que fundamentam a administração e gestão nos serviços de saúde e enfermagem experimentam, nos dias atuais, a possibilidade de implementação de novas tendências teórico-pedagógicas, com alterações nas suas estratégias de ensino, devido ao advento das Diretrizes Curriculares que proporcionou às Universidades o direito de definir as estruturas curriculares de seus cursos, explicitando as competências e habilidades que desejam desenvolver junto a seus alunos, a partir de um Projeto Político Pedagógico capaz de atender às necessidades educacionais em âmbito local.

METODOLOGIA

Desenho do estudo:

Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, cujo principal objetivo é interpretar o fenômeno de observação, visando observar a palavra (falada, escrita, simbólica) que expressa os comportamentos humanos e permite a análise dos significados (NEVES, 2015). Ancora-se epistemologicamente sob o prisma teórico metodológico do Materialismo Histórico Dialético (MHD) que, dentre outros princípios, trabalha a contradição por entender que, para pensar a realidade é preciso elucidar seus extremos para se aproximar do essencial, ou seja, partindo do empírico, do real aparente, avançando para reflexões, teorias e abstrações, faz-se possível o acesso à essência daquela realidade (MINAYO, 2007).

Cenário:

O cenário foi um *campus* em expansão da Universidade Federal de Campina Grande, localizado no município de Cuité, Paraíba, que oferta os cursos de Biologia, Matemática, Física e Química (âmbito das licenciaturas em educação) e Enfermagem, Farmácia e Nutrição

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

(bacharelados em saúde). Neste sentido, o foco do estudo volta-se ao curso de bacharelado em Enfermagem, considerando a opinião de estudantes do semestre letivo 2019.2.

Critérios de seleção:

Como critérios de inclusão, foram escolhidos estudantes com idade superior a 18 anos; regularmente matriculados no sistema de informação da instituição de ensino superior; estudantes cursando o terceiro ano do curso e que tiveram acesso às atividades práticas em campo de modo que conheçam um pouco o mercado de trabalho da profissão que escolheram; estudantes que, no sistema de informação da Instituição de Ensino Superior, tenham concluído e sido considerados aprovados no componente curricular “Gestão em Enfermagem II”.

Os critérios de exclusão envolveram: acadêmicos concluintes ou ingressantes, que não tenham cursado o componente curricular “Gestão em Enfermagem II”; que, por motivos pessoais, ou de outra natureza, e em qualquer etapa da pesquisa, desistiram de contribuir, mesmo se já tenham assinado o TCLE; interferências políticas, religiosas, culturais ou de qualquer outra natureza que pudesse prejudicar a continuidade da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por conveniência e disponibilidade até que houvesse a saturação das informações necessárias para o estudo, ou seja, quando as falas orientavam opiniões semelhantes, sendo apresentadas de maneira personalizada.

Coleta de material Empírico:

A pesquisa de campo foi realizada no período de março, abril e maio de 2019 com a participação de oito (8) estudantes do curso de bacharelado em Enfermagem que atenderam aos critérios previamente elencados e após a aprovação do comitê de ética em pesquisa sob o parecer número 3.080.396, CAAE: 00621518.8.0000.5182, com aprovação em reunião no dia 13 de dezembro de 2018.

Para assessorar a investigação, foi elaborado um roteiro semiestruturado contendo as questões norteadoras: “Você acha que a disciplina Gestão em Enfermagem II foi útil para sua formação acadêmica? Por quê?”; “Quais as estratégias de ensino e avaliação que a professora utilizava em sala de aula na disciplina Gestão em Enfermagem II?”

Por se tratar de um roteiro semiestruturado, outras perguntas foram realizadas de modo a ampliar e explorar o máximo possível os depoimentos, respeitando o enfoque qualitativo do MHD. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e da entrega de uma via ao participante, foram realizadas entrevistas com gravação de áudio em aparelho MP3, com transcrição na íntegra no mesmo dia, com a organização dos dados sociodemográficos.

Análise e tratamento do material empírico:

Na apresentação dos resultados, foi utilizada a inicial “E” de entrevistado, seguida da ordem aleatória com que foram transcritas as falas no intuito de identificar o estudante entrevistado e garantir o anonimato dos sujeitos.

Neste sentido, os textos oriundos das transcrições das falas dos estudantes foram lidos e relidos e foram elencados os temas que permitiram a apreensão das ideias principais para, após mais uma análise criteriosa, alcançar a abstração necessária visando emergir as principais contradições, conforme preconiza a análise de discurso (RESENDE; RAMALHO, 2004), cuja técnica procura estabelecer um quadro analítico capaz de mapear a conexão entre relações de poder e recursos linguísticos selecionados por pessoas ou grupos sociais e que permitiu a apreensão dos aspectos potencializadores e limitadores da disciplina Gestão em Enfermagem II.

RESULTADOS

Questionou-se aos entrevistados se tiveram contato com outro curso e houve predomínio de 100% que não possuía outra formação acadêmica. Em relação ao estado civil, cerca de 87,5% relatou ser solteiro (a) e, em relação à possibilidade de transferência para outro curso, cerca de 87,5% relatou não ter esse interesse, o que reforça um perfil com perspectiva de contribuição a longo prazo no mercado de trabalho.

As falas emergiram aspectos potencializadores e limitadores da disciplina Gestão em Enfermagem II. Apontaram que a docente do componente curricular aprofundava o conteúdo acadêmico, conforme ementa apresentada na matriz curricular, por meio da utilização de diferentes estratégias metodológicas, se aproximando da abordagem problematizadora, o que foi relatado como benéfico aos alunos, resultando em um melhor entendimento cognitivo. Contudo, não

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

apontaram explicitamente o uso de propostas pedagógicas tradicionais, na qual o professor é o detentor do conhecimento e sua única função é apenas repassá-lo, sem permitir a participação ativa do aluno em sala de aula.

Dentre os aspectos potencializadores, destaca-se a metodologia utilizada pela docente, relatada como emancipatória, pois os discentes elucidaram a importância do conteúdo trabalhado pela forma como a docente apresentava, conforme elencado nos fragmentos:

[...] “A dinâmica da professora é muito boa, porque cada aula ela levava uma coisa diferente, ela sempre procurava dinamizar e isso é um ponto positivo. Ela dá muita abertura para o aluno se expressar, a pessoa percebe um apoio muito grande da parte dela, sabe? E ela corrige só que não corrige de um jeito repressivo, mal, ela corrige de um jeito bom, eu gosto do jeito dela, da abordagem dela”. [...] **E8.**

[...] “Ela sabe dar um modelo pedagógico dinâmico; sabe repassar bem; ela foi superamiga com a gente, ela passava uns exercícios para a gente ir fixando”. [...] **E1.**

[...] “A metodologia da professora é muita boa, os exercícios que ela passa foi uma das melhores vertentes, o roteiro que ela passa também, que é um caminho para a prova maravilhoso”. [...] **E2.**

Elucidando as mudanças nos modelos pedagógicos, é nítido que a docente supracitada usou do planejamento de ensino emancipatório. As aulas foram descritas como “dinâmicas” e que consideram a opinião e contribuição dos discentes, o que torna a disciplina mais atrativa e problematizadora, apesar da sua carga horária bastante extensa.

No entanto, faz-se interessante identificar também a organização do ensino tradicional, apontado como satisfatório pelos entrevistados. Assertivas como “... ela passava uns exercícios pra gente ir fixando” (E1), “... que é um caminho maravilhoso para a prova” (E 2), “... cada aula ela levava uma coisa diferente” (E 8) revelam estratégias em que a docente parece assumir a posição de protagonista do processo ensino-aprendizagem com conteúdo programático previamente fixado, que precisa ser trabalhado através do repasse das informações de forma verticalizada e que devem ser analisadas através da avaliação somativa em formato tradicional de “prova”.

Embora as falas elucidassem aspectos convergentes com a utilização do delineamento do ensino problematizador, observam-se fragmentos de falas apontando aspectos que se distanciavam dessa proposta. A maioria dos entrevistados apontou as atividades teórico-

-práticas como principal aspecto limitador do componente curricular Gestão em Enfermagem II devido ao excesso de dias para prática, cansaço em realizá-las e não conseguir associar os conhecimentos discutidos em sala de aula no contexto da atividade em campo, pois não tiveram oportunidade de aplicar o que foi visto e elucidado na sala de aula. A prática foi mais um momento de observação em detrimento ao desejo de intervenção, conforme as narrativas:

[...] “Os estágios [atividades teórico-práticas em campo] são muitos cansativos, a sobrecarga de trabalho dos estágios é muito extensa, porque todos os estágios têm um relatório e achei que isso, sabe? Lá foi um ponto negativo. Acho que deveria colocar na prática em relação ao que a gente aprendeu, não sei fazer uma visita técnica em algum canto e poder intervir de alguma maneira do que a gente aprendeu na disciplina, acho que seria muito bom, eu acho que seria um ponto legal para o estágio ser melhor, você poder intervir de alguma maneira” [...] **E7**.

[...] “Apesar de a gente ter tido estágio [atividades teórico-práticas em campo], acho que foram muitos lugares e acabou sendo muito repetitiva, a gente teve que ficar indo para lá e para cá e a gente não tem transporte” [...]. **E3**.

A vivência durante as atividades teórico-práticas, em diferentes Instituições Públicas de Saúde, foi apontada como decepcionante, pois a expectativa construída durante as aulas teóricas não logrou o apogeu das práxis na realidade, justificado pelos acadêmicos através dos vários dias de atividades externas, além de serem em vários locais e cidades diferentes, quando muitos alunos não tinham transporte para locomoção e suporte financeiro para as alimentações.

Por se tratar de uma Instituição de Ensino Superior pública, constantemente se depara com a falta de recursos financeiros para o exercício das atividades acadêmicas. Em se tratando de um *campus* em expansão, o município não disponibiliza serviços assistenciais de saúde de maior complexidade necessitando do deslocamento para cidades circunvizinhas e até grandes centros para o acesso aos serviços de maior complexidade. Tal dinâmica resulta em um excessivo número de alunos e docentes que precisam se deslocar para a realização das atividades práticas resultando em cansaço, exposição aos riscos da estrada pelas viagens e comprometimento do orçamento financeiro pessoal.

Infelizmente, a situação não pode ser melhorada, pois os gestores do município de 20.000 habitantes não apontam perspectiva financeira do Ministério da Saúde para aumentar a oferta de serviços de maior complexidade. As falas dos entrevistados também

QUEIROZ, Ana Cláudia de et al. Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

elucidaram que não houve coerência entre os assuntos trabalhados em sala de aula e os que foram enfatizados nas atividades externas, resultando em uma experiência não produtiva e confusa, limitada à análise da estrutura organizacional, layout dos ambientes físicos visitados e ambiência.

Nesta perspectiva, pode-se elucidar que houve aspectos dialéticos e relações de poder considerando o excesso de carga horária, cansaço excessivo relatado pelos alunos, limites materiais envolvendo transportes e a impossibilidade de intervenção na prática.

DISCUSSÃO

Os entrevistados, ao descreverem a docente “muito boa” (E2), “modelo pedagógico dinâmico” (E1), apontaram convergência para o planejamento de ensino emancipatório cuja história do processo ensino-aprendizagem propicia abstrair um enfoque epistemológico fundante que primeiro aprendemos para depois ensinar, ou seja, elucidada que o protagonista do processo ensino-aprendizagem seja o aprendiz. Portanto, o ato de ensinar está diluído na experiência de aprender, um não existe sem o outro. Assim, é fundamental a ‘dialogicidade’ entre os atores, regente e alunado, no cenário educativo. (GONÇALVES, 2010)

Entretanto, o cumprimento fiel de uma sequência proposta a priori quando a docente “sabe repassar bem” (E1), “ela sempre procurava dinamizar” (E8), “ela passava uns exercícios pra gente ir fixando” (E1) e “caminho maravilhoso para a prova” (E2), sem possibilidade de variações, que parece ser o caminho percorrido pela docente, privilegia o planejamento de ensino tradicional, pois fornece aos professores a segurança pretendida didaticamente por enaltecer a figura do professor na transmissão dos conteúdos a serem assimilados pelos alunos sem associação com o contexto que os determinam, de modo a limitar as necessidades de formação propostas pela legislação em vigor para o ensino da Gestão em Enfermagem II. (PIMENTA; LIMA, 2006)

Ampliando a discussão do campo do conhecimento, a atividade teórico-prática em campo se produz na interação dos cursos de formação com a prática social fora dos muros da Instituição de Ensino, no qual se desenvolvem as práticas educativas. Neste sentido, a atividade teórico-prática poderá se constituir em atividade de pesquisa, pois se trata de uma ferramenta didática que contribui para a superação do desafio teoria-realidade, pois além de aproximar o arcabouço teórico do cotidiano das instituições de saúde e afins, vincula a lei-

tura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno e devem ser estimuladas por docentes que se utilizam das atividades externas como meio para se alcançar a práxis. (ZORATTO; HORNES, 2014)

Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras habilidades que nem sempre são contempladas e incentivadas em sala de aula. (PIMENTA; LIMA, 2006; ZORATTO; HORNES, 2014) Dito de outra forma, a prática é o resultado da teoria potencializada por meio de demonstrações dinâmicas através do direcionamento docente em enfatizar e solucionar problemas, ou seja, a prática não cria, apresenta problemas a serem solucionados e a inovação advém por meio da teoria. E o foco é a união entre teoria e prática, essa união é simultânea e recíproca e quando transforma o estado de não conhecimento para o conhecimento, agregado de criticidade, é possível alcançar a práxis. (SOUZA, 2017)

A frustração dos acadêmicos entrevistados convergiu para a certeza de que as atividades teórico-práticas da docente da disciplina Gestão em Enfermagem II poderiam ter alcançado a práxis, uma vez que tudo convergia para tal experiência; no entanto, o percurso percorrido pela docente foi traçado de maneira bastante limitada e incoerente com a metodologia adotada em sala de aula e, dialeticamente, os acadêmicos não se posicionaram no momento em que as atividades eram realizadas, já que a docente permitia e era tão acessível, não houve a iniciativa, por parte dos entrevistados, de conversar e propor críticas construtivas convergindo para reflexões que envolvem a eterna luta das relações de poder entre alunos e professores no contexto do processo ensino-aprendizagem. (FREITAS, 2016)

Dessa forma, é nítido que houve falta de comunicação dos discentes no que se refere às atividades teórico-práticas, gerando, assim, descontentamento dos entrevistados. E para que haja mudança, faz-se necessária mediação no contexto do campo educacional, tido como produto de uma relação entre dois termos distintos: “professor” e “aluno” que, por meio das contradições, podem alcançar uma similitude. Portanto, quando se compreende a necessidade da mediação, como atitude esperada no processo de ensino, o resultado é a anulação mútua, horizontalidade nas relações interpessoais que converge ao tão esperado equilíbrio, extremamente propício à aprendizagem (ALEMEIDA; GRUBISICH, 2011).

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

QUEIROZ, Ana Cláudia de et al. Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer a concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoraram a disciplina Gestão em Enfermagem II, disponibilizada no *campus* Cuité da UFCG, pode-se constatar que os mesmos asseguraram uma experiência satisfatória, apesar de ser bastante extensa e com muitos conteúdos programáticos, a docente conseguiu superar as expectativas dos discentes por meio do uso de abordagens pedagógicas emancipatórias, no que concerne às atividades de ensino e avaliação em sala de aula.

No entanto, dialeticamente, não se apresentou a mesma opinião em relação às atividades teórico-práticas em campo, pois os entrevistados explicitaram excesso de carga horária, cansaço e falta de transporte, além do distanciamento do que fora construído em sala de aula e o que fora apresentado na realidade, gerando frustração e distanciamento das práxis transformadora em âmbito educacional.

Semestralmente acontecem eventos pedagógicos, palestras virtuais e cursos de formação disponibilizados internamente pela Instituição de Ensino Superior. Elucida-se a organização da Semana Pedagógica da UFCG que acontece antes do início das aulas e objetiva sensibilizar docentes para o conhecimento de diferentes abordagens pedagógicas emancipatórias e estudo de relações interpessoais saudáveis envolvendo os diversos protagonistas do processo ensino-aprendizagem, como estímulo ao aperfeiçoamento e atualização.

Este estudo limitou-se a um componente da matriz curricular do curso de bacharelado em enfermagem, podendo ser desenvolvido em outras disciplinas para obtenção de um parâmetro comparativo em outras realidades. Desta forma, ressalta-se a necessidade constante de inovação e aperfeiçoamento por parte dos docentes, principalmente no que concerne a práxis, com perspectiva para a formação de profissionais coerentes com as dinâmicas necessidades do mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

O projeto fez parte do Programa Institucional de Iniciação Científica- PIBIC/CNPQ-UFCG, tendo como apoio para sua realização o CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, para o qual se aproveita o espaço para prestar os devidos agradecimentos para sua realização, valorizando a construção de novos saberes, garantindo que os estudantes de graduação busquem a excelência em sua formação profissional e científica.

REFERÊNCIAS

- ALEMEIDA, J. L. V; GRUBISICH, T. M. et al. O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética. Rev. Lusófona de Educação no.17 Lisboa 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000100005>.
- DOURADO, L. F et al. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>.
- FREITAS, S. R. P. C. O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. In: VIII Fórum internacional de pedagogia, 2016, Maranhão. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID857_29082016143835.pdf>.
- GONÇALVES, A. A. O. et al. Resenha: FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2010. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n8/10.pdf>.
- LIBANÊO, J. C. et al. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos. 20. ed. São Paulo: Loyola; 2005.
- MINAYO, M. C. S. et al. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2007. P.406. Acesso em: 15 jul 2018.
- NEVES, M. O. et al. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. Revista Fundamentos, v.2, n.1, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. et al. Estágio e docência: diferentes concepções. Poiesis 2006; 3(4):5-24. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>.
- RESENDE, V. M; RAMALHO, V. C. V. S. et al. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. LemD 2004 jul/dez; 5(1):185-207. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/307/323
- SOUZA, D. D. F. et al. Percepção da relação teoria e prática no tra-

QUEIROZ, Ana Cláudia de et al. Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

QUEIROZ, Ana Cláudia de *et al.* Concepção de discentes acerca das práticas educativas que ancoram a disciplina gestão em enfermagem II. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 671-682, 2020.

balho docente: um estudo com professores da área da saúde. *RBEPT* 2017;1(12):125-139. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5732/pdf>.

ZORATTO, F. M. M; HORNES, K. L. et al. Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. PDE 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_geo_artigo_fabiana_martins_martin.pdf.

